

Máscaras de tecido com proteção de 50 a 85%

As máscaras que o Governo Regional vai começar a distribuir na próxima semana não protegem a 100%. Quem o assume é José Dias, o responsável pela empresa regional que neste momento trabalha a todo o gás para conseguir cumprir o prazo estipulado para entrega das 250 mil unidades. Na próxima quinta-feira deverá ser entregue a primeira remessa. Serão 15 mil, cuja distribuição será feita de imediato pelos CTT.

Conforme o anunciado por Pedro Ramos na semana passada, numa das habituais conferências de imprensa sobre a Covid-19, serão entregues duas máscaras por domicílio, o que deverá ser suficiente na maioria dos casos, uma vez que tudo aponta para que se mantenham por mais algum tempo as restrições de circulação, por força do estado de emergência em vigor até ao próximo dia 17.

Juntamente com as máscaras seguirá uma informação de como as mesmas deverão ser utilizadas. Também na próxima semana, conforme anunciou o secretário regional da Saúde, deverá ser divulgado um vídeo nas várias plataformas digitais através do qual os madeirenses poderão aprender a utilizar correctamente a máscara.

A Madeira deverá, assim, ser a primeira região do país onde a máscara passará de não recomendada a uso obrigatório, pelo menos em locais públicos e onde haja um aglomerado de pessoas. Embora ainda não esteja implementado o uso generalizado pela população, esse deverá ser um dos próximos passos do Governo Regional, medida que também está a ser ponderada pela Direcção Geral da Saúde a nível nacional.

De tecido e não cirúrgicas

São de tecido as máscaras a serem disponibilizadas aos madeirenses pelo Governo. Neste momento são poucas as que já estão prontas. Os materiais ainda estão em trânsito, sendo que a empresa regional encarregue da produção teve de encomendar 25 mil metros de polialgo-

dão com 145 gramas/m², estando prevista a chegada de 4 mil metros na próxima terça-feira, no avião cargueiro, para assim dar andamento à produção.

“Estas máscaras foram aprovadas pelo Secretário da Saúde, que foi quem nos indicou que características deviam ter e que tipo de tecido devia ser utilizado”, disse à nossa reportagem José Dias. Tratam-se de máscaras de protecção reutilizáveis, em tecido, com três foles. Têm 15 cm de largura, por 9 de altura, com elásticos para prender nas orelhas e uma estrutura em alumínio para ser ajustável à zona do nariz.

“Estas máscaras não são 100% fiáveis. A máscara 100% fiável é a cirúrgica. É a chamada máscara corrente”, diz-nos o responsável pelo Grupo Fardias. De resto, além do Governo Regional, a empresa já recebeu várias encomendas de outras entidades públicas e privadas, além de proceder à venda ao consumidor final.

Uso e materiais geram dúvidas

Desde o início da pandemia Covid-19, vários foram os responsáveis pela saúde a nível nacional e regional que desvalorizaram as vantagens que poderiam esta associadas ao uso generalizado das máscaras.

Nos últimos dias, as opiniões e os estudos têm indicado uma mudança de paradigma, passando a fazer mais sentido o seu uso por toda a população. Embora com todas as ressalvas, o Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC) admite essa possibilidade. A DGS aguarda pareceres para tomar uma decisão. Na Madeira, a medida está prestes a ser implementada.

Ricardo Mexia, presidente da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública, acredita que “a juntar a todas as medidas já implemen-

tadas”, o uso da máscara poderá ter algumas vantagens, “não podendo funcionar isoladamente”, salienta. Ainda assim, não deixa de notar que “a evidência não é muito robusta, mas também não há evidência contra o seu uso, desde que seja feito de forma adequada”. O também médico acredita que “poderão ter um papel importante na possibilidade de regressarmos a alguma normalidade, se assim conseguirmos prevenir a disseminação da doença em contexto comunitário”.

Opinião idêntica tem Francisco George, antigo Director Geral da Saúde, que à reportagem do DIÁRIO disse não ver “nenhum inconveniente no uso de máscara”, mas procurou clarificar o papel destas no contexto que vivemos. “Têm, sobretudo, o papel de evitar que a doença se dissemine na comunidade”, referiu.

Ainda assim, ambos salientam que o uso da máscara poderá conferir uma falsa sensação de segurança e de protecção. Por esse motivo, a sua utilização correcta não dispensa a restrição dos contactos físicos, a higiene regular das mãos e das superfícies e outras medidas já implementadas.

Menos consensual parece ser a utilização de máscaras de protecção individual em tecido. Ricardo Mexia aguarda mais evidências das vantagens e dos materiais utilizados na confecção. Já para Francisco George, uma máscara será mais eficaz quanto mais impermeável for, ainda assim “a de tecido é melhor do que não ter nada”. Ainda assim, a DECO, num estudo realizado no final de Março, diz que estas máscaras podem aumentar risco de contágio.

De acordo com o Conselho de Escolas Médicas Portuguesas (CEMP) as máscaras de tecido podem ter uma “eficiência satisfatória”, garantindo uma “capacidade de protecção do utilizador de 50 a 85%, depen-

dendo dos materiais utilizados”. Uma eficiência ligeiramente menor do que as máscaras cirúrgicas na prevenção de emissão de partículas do utilizador para o ambiente.

Para este organismo, a opção pelas máscaras de tecido poderá ser uma solução para combater a escassez de máscaras, libertando as cirúrgicas/respiradores para os profissionais de saúde e outros trabalhadores que lidam directamente com doentes COVID-19.

Refira-se que, de acordo com o conhecimento actual, o CEMP propõe “a confecção de máscara caseira com duas camadas de tecido de algodão (exterior e interior), com a possibilidade de inserção de uma camada intermédia de tecido não tecido (TNT) de uso comum que funcionaria como filtro”.

UTILIZAÇÃO DA MÁSCARA NÃO DISPENSA CUIDADOS

De acordo com as recomendações da OMS, seguidas também pela DGS, o correcto uso de máscara deve obedecer aos seguintes passos:

- a) Higienização das mãos, com água e sabão ou com uma solução à base de álcool, antes de colocar a máscara;
- b) Colocação da máscara com a face interna virada para a cara e a face externa virada para fora;
- c) Ajuste da extremidade rígida da máscara ao nariz, cobrindo a boca, o nariz e o queixo com a máscara, certificando que não existem espaços entre o rosto e a máscara;
- d) Não se deve tocar na máscara enquanto esta estiver em utilização; caso tal aconteça, deve ser feita imediatamente higienização das mãos;
- e) A máscara deve ser substituída por outra assim que se encontre húmida;
- f) Não devem ser reutilizadas máscaras de uso único;
- g) A remoção da máscara deve ser feita a partir da parte de trás (não tocando na frente da máscara), segurando nos atilhos ou elásticos;
- h) A máscara, sendo de utilização única, deve ser descartada para um contentor de resíduos, sendo reutilizável deverá ser lavada em condições específicas;
- i) Deve ser feita nova higienização das mãos, no final da utilização da máscara.